

# ubianas

## Prevenção de incêndios

# Aluno da UBI autor de plano de combate

Os incêndios dos últimos anos que devastaram grandes áreas florestais deram o mote a Nuno Neto. Este aluno da UBI fez da sua tese de licenciatura um Sistema Integrado de Vigilância e Combate a Incêndios no Interior do País. Um projecto apoiado e apresentado na Câmara do Fundão.

**Eduardo Alves**

Diz o recém licenciado em Engenharia Aeronáutica na UBI que os meios aéreos só são eficazes se conseguirem manter água, de seis em seis minutos, na linha de fogo.

Para que numa região montanhosa e de declives acentuados, como é a da serra da Gardunha, este combate seja efectivo, o melhor meio aéreo é o helicóptero, adianta Nuno Neto, autor do estudo intitulado "Sistema Integrado de Vigilância e Combate a Incêndios no Interior do País – o caso do concelho do Fundão".

Dois dos parâmetros levados em linha de conta por este jovem

natural de Loulé consistem na minimização de custos e maximização dos meios de combate.

Para Nuno Neto, os incêndios florestais são complicados de combater, muitas vezes, devido "ao sub-aproveitamento dos meios". Nem sempre as aeronaves pesadas podem actuar. No caso em concreto, existem alguns pontos de água que podem ser fundamentais para este avião, mas caso estes não se encontrem nas imediações dos sinistros, o abastecimento tardio destes aviões faz decrescer o seu rendimento. Daí que o meio aéreo mais eficaz no combate a incêndios seja o helicóptero.



Nuno Neto apresentou o seu trabalho na autarquia fundanense

### Fundão com boas condições

Nuno Neto, para além de ter recebido "todo o apoio necessário" da Câmara Municipal do Fundão, conseguiu que os responsáveis lhe disponibilizassem mapas e localiza-

ções de pontos de água, caminhos florestais e áreas de maior interesse para esta tese de licenciatura. Daí que o autor se mostre "bastante agradado" com a parceria feita com a autarquia. Durante o seu estudo,

Nuno Neto constatou que o concelho do Fundão está bem "apetrechado" de pontos de abastecimento. A tese dos seis minutos com água na linha de fogo, "é possível de estabelecer na área em causa".

Para o jovem natural de Loulé, os pontos de abastecimento distribuídos pela serra da Gardunha, são suficientes para que um helicóptero consiga abastecer e chegar à frente de fogo com água, de seis em seis minutos. Algumas modificações em locais estratégicos fazem parte das recomendações do plano. A autarquia parece estar interessada em implementar o estudo no terreno.

## Encontro Europeu

# UBI acolhe projectos têxteis

Vários consórcios europeus com projectos orientados para os sectores do têxtil e vestuário reuniram-se na UBI.

A singularidade deste organismo confere-lhe destaque nacional e europeu. O Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social do Concelho da Covilhã, sediado na UBI é pioneiro neste tipo de estudo. Esta entidade local tem como objectivo a recolha de informação de carácter económico e social, monitorizar os dados obtidos e tecer leituras sobre os mesmos. De entre os principais passos dados, os responsáveis destacam "o desencadear de acções para atracção de investimentos e emprego, e a leitura das necessidades futuras de mercado. José Pires Manso, docente no Departamento de Gestão e Economia da UBI é o principal orientador deste organismo.

Na Reunião Transnacional promovida pelo Programa EQUAL – E-Cooperation for Europe, sob o mote "Projectos Europeus de Cooperação em Consórcio Orientados ao Sector Têxtil e Vestuário" Pires Manso explicou o papel que a UBI e o Observatório têm desempenhado na recuperação destes sectores que atravessam uma crise de mercado. A criação deste organismo na Covilhã serve também de experiência a futuros pólos de investigação orientados para os mesmos fins. O responsável adianta que esta unidade de investigação desenvolve trabalhos vai para dois anos "e o financiamento termina em breve". Contudo mantém-se confiante na continuidade do Observatório. Durante o ciclo de conferências que decorreu no anfitrião 6.1, Pires Manso apresentou, para uma plateia de participantes composta por diversas individualidades nacionais, uma

comitiva de investigadores ingleses vindos de Manchester, outros da Finlândia, Itália e Espanha, a acções desenvolvidas pelo organismo que dirige e que vão desde a elaboração de questionários mensais a trabalhadores e empresários, onde se desenha uma visão global do mercado e da sociedade, passando pela construção de um barómetro social e empresarial do concelho da Covilhã, terminando na organização de reuniões com todos os parceiros envolvidos na vida activa da comunidade.

Todas estas acções obtêm, por sua vez, uma forte repercussão junto das classes operárias e empresariais. Pires Manso adianta que para além dos estudos de carácter global que têm vindo a ser desenvolvidos pelo Observatório, o apoio às empresas é uma das formas mais eficazes de vencer crises. Isto porque o estudo atempado das necessidades e dos comportamentos dos mercados, permite obter uma antevista do futuro. Este organismo sediado na UBI tem mantido a preocupação de indicar aos centros de formação tecnológica as áreas de maior procura de mão de obra. No entender de Pires Manso, "um dos maiores benefícios do Observatório diz respeito à organização dos cursos tecnológicos mais necessários para a requalificação da mão de obra". Medir o pulso ao mercado de trabalho e aos movimentos económicos e sociais através de inquéritos e outras recolhas de dados que são, posteriormente, analisados e estudados de forma a "conseguir obter as necessidades de mercado num futuro a médio e longo prazo", explica Pires Manso. Para o docente, os trabalhos

realizados pelo Observatório constituem um manancial de informação sobre o concelho e alguns sobre a região que é do interesse de todos.

### Europa rendida aos têxteis

A abertura de fronteiras a novos mercados e o aparecimento de produtos a mais baixo preço têm sido dois factores que aumentam a crise no sector do vestuário. Tentar minorar o impacto social e económico desta mesma crise são objectivos do projecto Readapt - Rede para o Desenvolvimento Económico e Social do Concelho da Covilhã. Um organismo que realiza este encontro europeu de têxteis e vestuário conjuntamente com o Safta - Sistema de Auto-Formação e Treino para a Adaptabilidade. Incluindo mais de 15 parceiros, estas duas entidades têm realizado acções de formação e projectos que pretendem relançar os têxteis na região. A vinda de parceiros europeus à UBI vem no sentido de lhes mostrar as iniciativas realizadas a nível local com vista a solucionar a crise nas indústrias do vestuário. O Observatório, é para os responsáveis da Associação Nacional de Industriais dos Lanifícios (ANIL), a base de todo este projecto. Daí que as próximas iniciativas programadas para a indústria local passem pela produção de têxteis de alta qualidade com novos mercados.

Outra iniciativa apresentada no âmbito deste encontro foi a criação de uma marca local, "Montneve", que nasceu da parceria entre várias empresas e entidades e que pretende lançar alguns produtos regionais. **E.A.**

## Observatório com novo estudo

# Qualidade de vida na região em estudo

As conclusões do mais recente estudo do Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social do Concelho da Covilhã revelam a qualidade de vida e o poder de compra na Região Centro.

Desde Junho de 1997 que alguns portugueses beneficiam de um apoio suplementar com vista a melhorar as suas condições de vida. O Rendimento Social de Inserção (RSI), criado pelo governo de António Guterres, tem o intuito de "promover a criação de condições necessárias à gradual autonomia das famílias", como se pode ler no site da Segurança Social.

Um dos pontos chave escolhidos para a introdução do mais recente estudo do Observatório da UBI foi o facto de "o nosso País ser um dos que tem maiores índices de pobreza da União Europeia". Um ponto chave que faz ainda mais sentido na Região Centro. Nesta zona de Portugal, "os titulares do RSI aumentaram todos os anos entre 1997 e 2001, tendo passado de 2031 em 97, para 31227 em 2001", avançam José Ramos Pires Manso e Ana Mingote Morão, autores do estudo. Este acréscimo, "de seis vezes", deve-se a vários factores, alheios à análise em causa. Quantificar o impacto ao nível da Covilhã, da Cova da Beira e da Beira Interior do RSI foi o objectivo traçado para o mais recente trabalho do Observatório.

### Cova da Beira com melhores condições

Observar a forma como está a ser aplicado o subsídio, o número de famílias que dele usufruem e o montante mensal dispensado a cada família é uma forma "de medir o

pulso à região". Daí que este tipo de trabalhos executados no âmbito do Observatório da UBI tenha depois "um vasto campo de abrangência e estudo", podendo ser aplicados em diversos sectores.

Situado no pólo IV da UBI, o observatório continua a ser uma estrutura com características únicas nas unidades de investigação. Servirá também de modelo a futuras unidades semelhantes que se possam instalar em diferentes regiões do País.

Centrado na cidade da Covilhã, o observatório tem também mantido o cuidado de estudar a região circundante e muitas vezes tomar o território nacional como espaço comparativo. No caso do estudo do RSI, também estas "medidas foram utilizadas. Uma das primeiras conclusões a que se chegou prende-se com o facto "da Beira Interior norte ser aquela que apresenta uma maior taxa de beneficiários, 46 por cento do total da região centro". O que denota um índice mais baixo de poder de compra e de qualidade de vida. Para os autores deste estudo, "na Serra da Estrela e na Beira Interior norte registam-se valores de RSI mais altos dos que na Beira Interior sul e na Cova da Beira, o que denota que as condições de vida dos habitantes das últimas regiões não são tão más como as das duas primeiras regiões". Um resultado obtido depois de vários parâmetros analisados. **E.A.**